

# ACM desafia PT a criar uma CPI para investigar o partido

■ Parlamentares petistas seriam excluídos da comissão para apuração isenta de denúncias

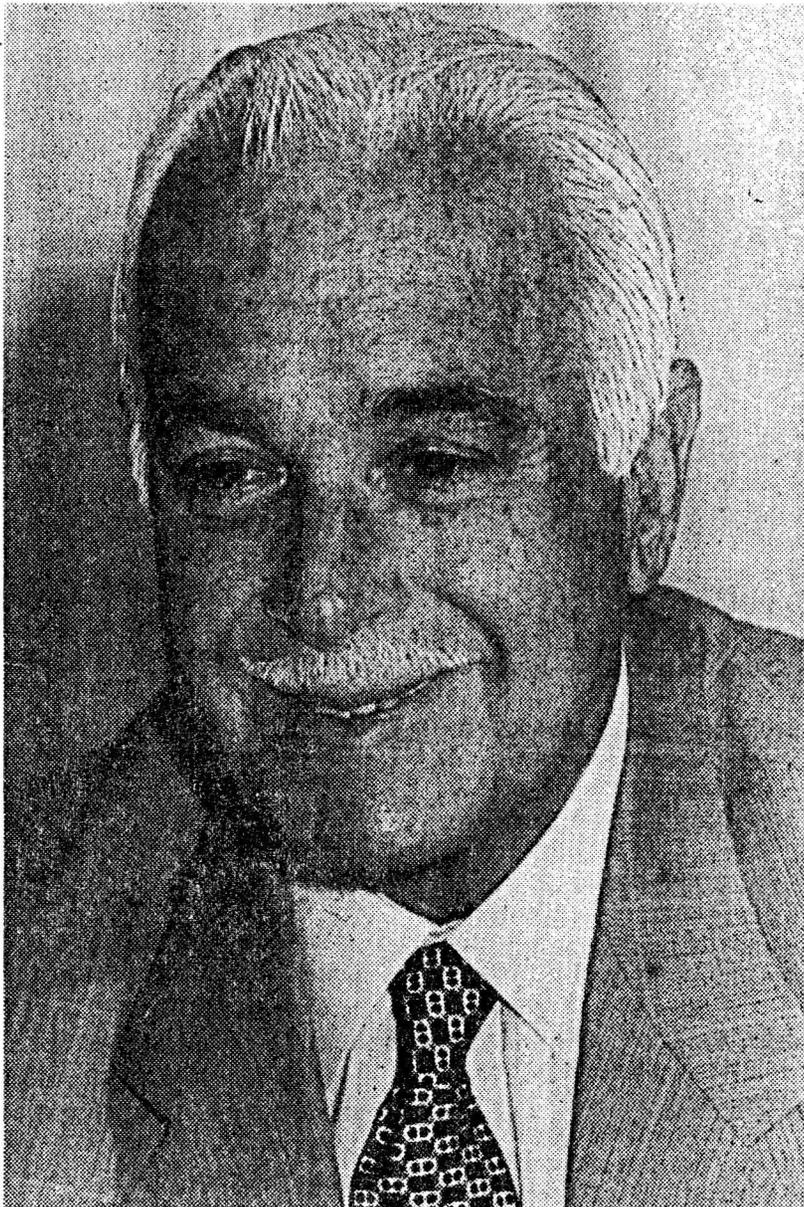
SONIA CARNEIRO\*

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), desafiou ontem o Partido dos Trabalhadores a criar a "CPI do PT". A proposta de ACM excluiria os parlamentares petistas da comissão para, segundo o senador, "permitir uma apuração isenta" das relações do presidente licenciado do partido, Luís Inácio Lula da Silva, com o empresário Roberto Teixeira.

O presidente nacional do PT, José Dirceu, respondeu indiretamente à sugestão do presidente do Senado dizendo que a bancada federal do partido insistirá na criação de uma CPI da Corrupção para investigar todas as denúncias, independentemente dos envolvidos. O senador Antônio Carlos Magalhães lembrou que está em funcionamento no Senado a CPI dos Precatórios, em que governadores estão sendo investigados. "Agora é a vez deles", disse ACM. "O problema é que essa CPI vai enfraquecer a candidatura de Lula."

**Recibos** — Em São Paulo, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luís Marinho, já tem em mãos os recibos de depósito bancário em que estão discriminados os cheques que o empresário Luís Roberto Satriani alega ter recebido do sindicato como parte do pagamento de um apartamento que vendeu em junho de 1996 a Luís Inácio Lula da Silva. Os comprovantes foram entregues ontem, por Lula, à diretoria do sindicato. Os depósitos foram feitos na conta nº 037764200, de Satriani, no Banco Sudameris.

Arquivo



Antônio Carlos Magalhães: "CPI vai enfraquecer candidatura de Lula"

"Os cheques são do Lula e da Marisa (mulher do líder petista)", afirma Marinho.

Os quatro cheques, no valor de R\$ 2.000 cada, são os seguintes: LX-10.954, 81.0859, 000715 e

10.9575, todos do banco nº 341. "Nenhum deles foi emitido pelo sindicato", afirma Marinho. Segundo denúncia do empresário feita no final de semana, parte da entrada dada por Lula ao adqui-

rir o apartamento em São Bernardo do Campo teria sido feita por intermédio de quatro depósitos em sua conta bancária com cheques do sindicato do ABC que totalizavam R\$ 8.000. A diretoria do sindicato diz que nunca fez tais depósitos, jamais teve contato com Satriani e está processando o empresário.

**Serviços** — O empresário é dono de uma empresa de terraplenagem, a Ativa, e prestou serviços ao incorporador do prédio onde fica o apartamento de Lula. Este apartamento pertencia a Satriani, que recebeu parte do pagamento pelos serviços de terraplenagem com a quitação de algumas prestações do imóvel. Ele acabou desentendendo-se com o incorporador da obra, Dalmino Lorenzoni, e pôs o apartamento à venda. Foi aí que Lula entrou, dando R\$ 10.000 a Satriani a assumindo uma dívida de R\$ 100 mil.

Depois de ser ameaçado de processo pelo Sindicato, o empresário mudou sua versão sobre a venda do imóvel. Agora ele diz que quem pagou os R\$ 8.000 foi o advogado Roberto Teixeira, o amigo de Lula que lhe cede uma casa para morar há oito anos. Teixeira é advogado do incorporador Lorenzoni. Foi ele quem intermediou um acordo entre os dois empresários durante as desavenças. Segundo Satriani, Teixeira encontrou comprador para o apartamento mas só na hora de fechar o negócio ele ficou sabendo que era Lula.

\* Colaborou Sandra Balbi e José Maria Mayrink